

Literacia em Saúde e Divulgação Científica: análise das estratégias para a difusão do conhecimento sobre doenças tromboembólicas no CDT da Unicamp¹

Lilian Juliana Martins²
Dimíttria de Faria Coutinho³
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Resumo

Este trabalho propõe a análise das estratégias de comunicação e divulgação científica voltadas à promoção da literacia em saúde, com foco nas doenças tromboembólicas. A análise está fundamentada nas ações realizadas pelo Centro de Doenças Tromboembólicas (CDT) do Hemocentro da Unicamp e parte do diagnóstico de que o desconhecimento da população sobre o tema impacta negativamente a prevenção e o tratamento dessas doenças, cuja incidência é expressiva no Brasil. O trabalho combina investigação sobre o grau de literacia da população sobre trombose a partir do contato com as produções educativas desenvolvidas pelo CDT, como a produção de vídeos e posts informativos publicados no Instagram da instituição. A metodologia inclui aplicação de entrevistas e a análise dos conteúdos educativos publicados. A análise pretende trazer indicadores para o fortalecimento das estratégias para a divulgação científica.

Palavras-chave: Literacia em saúde; comunicação institucional; divulgação científica; trombose; saúde pública.

Introdução

A trombose é o 3º maior causador de mortes dentro do espectro das doenças cardiovasculares. Segundo pesquisa conduzida pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), entre os anos de 2012 e 2023, houve o registro de 485 mil casos de tromboembolismo, o que leva a uma média de mais de 40 mil casos por ano. Outro dado, também da SBACV, mostra que, em 2023, foram registradas 165 internações diárias por trombose. Ainda que a incidência da doença seja alta, parece haver, por parte da população geral, um desconhecimento sobre as causas e formas de prevenção das tromboembolias.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-Doutoranda em Gestão da Pesquisa pela Unicamp, Doutora em Comunicação pela Unesp e professora do Curso de Jornalismo da Unemat. E-mail: lilianj@unicamp.br

³ Jornalista formada pela Universidade de São Paulo (USP), com especialização em Jornalismo Científico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: dimitria.faria@gmail.com

O Centro de Doenças Tromboembólicas (CDT), que integra o programa de Centros de Ciência para o Desenvolvimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e sediado no Hemocentro da Unicamp, além de buscar por contínuas soluções no diagnóstico e no tratamento de doenças tromboembólicas, atua para a disseminação de informações baseadas em evidências e confiáveis sobre tais doenças. Os esforços do CDT estão em mostrar a prevalência e o impacto do Tromboembolismo Venoso (TEV), que, no Brasil, é a terceira causa de mortalidade por doenças cardiovasculares. Anualmente, mais de 200 mil casos novos são diagnosticados no país. Estudos apontam que mais de 50% dos casos poderiam ser evitados com estratégias preventivas adequadas.

A disseminação de informações confiáveis é, portanto, elemento central para a melhoria do cenário de saúde pública relacionado às doenças tromboembólicas. Nesse sentido, ações de divulgação científica estão sendo realizadas pela atual equipe de comunicação⁴ do centro de pesquisa, desde abril de 2025. Além do desenvolvimento de conteúdos de divulgação científica no site do Laboratório de Hemostasia da Unicamp⁵ (em reformulação, com previsão de lançamento em julho de 2025), no Instagram⁶ e no Youtube⁷ do CDT, a equipe de comunicação do centro de pesquisa está desenvolvendo um projeto educacional para atuação nas escolas municipais de Campinas e na EducaTV⁸, canal educativo e público da Secretaria de Educação da cidade.

As ações educacionais têm como eixo condutor a atuação da personagem fictícia Maria Clot⁹, uma jovem jornalista de cabelos e roupas vermelhas que vai atuar no Hemocentro da Unicamp. Personificada pela atriz Marta Rezende, Maria Clot, além de conduzir ações nas escolas municipais, terá dois programas na EducaTV: o Clotcast, um videocast de entrevistas com médicos e pesquisadores especialistas em doenças relacionadas ao sangue, e o Dicas da Clot, quadro que será veiculado durante a programação da emissora com dicas de prevenção sobre trombose. A veiculação dos

⁴ A equipe de comunicação do CDT é formada por cinco bolsistas: uma bolsista Fapesp JC II, dois bolsistas Fapesp JC I e duas bolsistas Funcamp.

⁵ Site do Hemocentro da Unicamp (no qual o novo site do Laboratório de Hemostasia será vinculado). Acesso em: <https://www.hemocentro.unicamp.br/> Acesso em 22 jun. 2025.

⁶ Instagram do CDT. Disponível em: https://www.instagram.com/cdt_unicamp/ Acesso em 22 jun. 2025.

⁷ Canal do CDT no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@CDTUnicamp> Acesso em 22 jun. 2025.

⁸ EducaTV. Disponível em: <https://educa.campinas.sp.gov.br/educatv> Acesso em 22 jun. 2025.

⁹ O nome “Clot” faz referência à trombose, na medida em que, em inglês, o termo significa “coágulo”. O apelido foi dado pela mãe da personagem, uma médica. Assim como um coágulo, Maria aglutina amigos com seu bom humor e entusiasmo. Instagram da Maria Clot. Disponível em: <https://www.instagram.com/mariacлот.cdt/> Acesso em 22 jun. 2025.

episódios, assim como a atuação da Maria Clot nas escolas, tem início previsto para agosto de 2025.

De forma a testar a efetividade das mensagens das ações de divulgação científica que já foram desenvolvidas e as que ainda estão em planejamento, a equipe de comunicação do CDT desenvolveu um questionário piloto para compreender a literacia em saúde da população sobre trombose e analisar se o conteúdo desenvolvido pelo CDT sobre o tema está sendo, de fato, efetivo no que se pretende.

A metodologia desenvolvida para aplicação do questionário será detalhada na sequência. Antes, porém, para auxiliar no entendimento sobre como as perguntas do formulário foram pensadas, será apresentado o conceito de literacia em saúde e como ele se vincula ao trabalho desenvolvido no CDT.

Literacia em Saúde

O conceito de literacia em saúde - desdobramento do termo *health literacy*, em inglês - vem sendo utilizado, desde a década de 1970, para definir um conjunto amplo e diverso de habilidades e competências que os indivíduos utilizam para buscar, compreender, interpretar e dar sentido a informações sobre saúde (Peres, Lacerda e Rodrigues, 2021). Ou seja, para além de compreender sobre determinada informação sobre saúde, o indivíduo “dá sentido” ao conteúdo com o qual teve contato.

É interessante pontuar que o termo se inspira nos princípios da comunicação dialógica de Paulo Freire. A obra *Pedagogia do Oprimido* (1968), escrita durante o exílio pelo educador brasileiro no Chile em 1968 e publicada dois anos depois em espanhol e inglês, é “identificada [...] como seminal para a construção do conceito de empoderamento e autonomia cidadã, pilares constitutivos dos campos da Promoção da Saúde, da Educação Popular em Saúde e da Educomunicação” (Akerman, M; Castro, A.M. *et al*, 2024).

Balizada pela discussão sobre Educação Popular em Saúde, a consolidação do termo literacia em saúde acontece em 1998, quando Nutbeam and Muscat, comissionados da Organização Mundial da Saúde (OMS) para atualizar seu *Glossário de Promoção da Saúde* (que teve sua primeira versão publicada em 1986) definiram *health literacy* como:

[...] o conhecimento e as competências pessoais que se acumulam através das atividades diárias, das interações sociais e através das gerações. O conhecimento e as competências pessoais são mediados

pelas estruturas organizacionais e pela disponibilidade de recursos que permitem às pessoas acessar, compreender, avaliar e utilizar informações e serviços de forma a promover e manter uma boa saúde e bem-estar, para si e para aqueles que as rodeiam (Nutbeam; Muscat, 2021).

A literacia em saúde, portanto, representaria o resultado essencial de programas de educação e comunicação em saúde que sejam de fato eficazes. Para Nutbeam, seria possível ainda compreender três níveis em literacia em saúde: 1. Funcional (habilidades básicas de leitura e compreensão de informação), 2. Interativa (capacidade de extrair significado e aplicar informações no cotidiano) e 3. Crítica (competência para avaliar criticamente informações e agir politicamente com vistas à melhoria da saúde).

A metodologia desenvolvida neste trabalho, como será detalhada a seguir, considerou esses níveis de literacia em saúde para o desenvolvimento das perguntas do questionário que mediu o nível do conhecimento dos indivíduos sobre trombose, antes e depois do contato com os conteúdos desenvolvidos pela equipe de CDT.

Metodologia

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com o intuito de compreender o nível de literacia em saúde da população sobre a trombose e avaliar a efetividade das ações de divulgação científica promovidas pelo Centro de Doenças Tromboembólicas (CDT). Segundo Lopes (2002), a abordagem qualitativa de caráter exploratório é especialmente eficaz quando se busca compreender os sentidos atribuídos por sujeitos a práticas comunicacionais, considerando os contextos culturais, sociais e históricos em que estão inseridos.

A amostra será composta por 30 indivíduos maiores de 18 anos, com diferentes níveis de escolaridade e acesso à informação, de forma a ampliar a compreensão sobre o nível de conhecimento acerca da trombose, considerando a diversidade do perfil. As entrevistas¹⁰ serão feitas de forma remota, por meio de um questionário semiestruturado (“Percepções sobre a Trombose”) disponibilizado no *Google Forms*¹¹, e vão considerar o

¹⁰ A pesquisa respeitará princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo e assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início das entrevistas. A confidencialidade e o anonimato dos dados dos entrevistados serão assegurados em todas as etapas do estudo.

¹¹ Questionário “Percepções sobre a Trombose”. Disponível em: <https://forms.gle/CWDXq44bZmDVRguE7> Acesso em 22 jun. 2025.

conhecimento prévio do público sobre trombose, a percepção sobre fatores de risco e formas de prevenção e, após apresentação de um vídeo e um carrossel de imagens educativas sobre trombose, compreender se a literacia sobre o tema é ampliada.

Como projeto piloto para análise, foram entrevistadas seis pessoas de diferentes idades, classes sociais e níveis de escolaridade. Os objetivos das entrevistas iniciais foram atestar a qualidade das questões e a acessibilidade do formulário; criar uma hipótese mais robusta para o estudo; e estimar algumas diferenças nas respostas a partir dos diversos recortes demográficos.

Análise Inicial

O estudo piloto contou com seis entrevistados, sendo três mulheres e três homens de diferentes faixas etárias, cores ou raças, classes sociais e níveis de escolaridade. O contexto demográfico foi o seguinte:

- Gênero de identificação: 3 masculinos e 3 femininos;
- Faixa etária: 3 entre 26 e 35 anos, 2 com mais de 60 anos e 1 entre 36 e 49 anos;
- Cor ou raça: 4 brancos, 1 preto e 1 pardo;
- Grau de escolaridade: 2 com ensino superior completo, 2 com pós-graduação, 1 com ensino superior incompleto e 1 com ensino básico completo;
- Classe social: 3 da classe B2, 1 da classe A, 1 da classe B1 e 1 da classe D-E.

Os entrevistados foram inicialmente questionados sobre seus conhecimentos prévios acerca da trombose e da relação da doença com dois fatores de risco: uso de anticoncepcionais e viagens aéreas de longa duração.

Em seguida, os participantes foram expostos a dois materiais de divulgação científica: um carrossel de Instagram sobre a relação entre trombose e viagens aéreas (CDT-Unicamp, 2025)¹² e um vídeo curto de YouTube sobre o risco trombótico para mulheres que fazem uso de anticoncepcionais (CDT-Hemocentro, 2025)¹³.

¹² Post no Instagram “Como se proteger da trombose em viagens aéreas de longa duração?” Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJ9jbVTu4D9/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZ_A Acesso em 17 jun. 2025.

¹³ Vídeo “Fala, Dra. Joyce - Trombose e anticoncepcionais”. Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/e9_XnErT6w Acesso em 22 jun. 2005.

Ao final do formulário, os entrevistados foram novamente perguntados sobre seus conhecimentos acerca da trombose, sendo questionados a respeito do aumento da literacia sobre o tema. Os participantes também avaliaram brevemente as produções de divulgação científica com as quais tiveram contato.

A respeito da literacia inicial dos entrevistados sobre o tema, foi possível notar que todos sabiam o que era a doença, mas muitos não conheciam a fundo seus fatores de risco. Mesmo com 50% dos participantes tendo demonstrado certa insegurança e respondido que tinham apenas uma noção sobre o que é trombose (contra 50% que disseram saber o que é a doença), 100% dos entrevistados acertaram o que é trombose, selecionando a alternativa “uma doença causada nas veias e artérias pela formação de coágulos”.

Apesar disso, 50% dos participantes desconheciam a relação entre trombose e viagens aéreas, enquanto 33,3% desconheciam a relação entre trombose e anticoncepcionais. Esses resultados indicam que, embora a doença seja conhecida (66,7% conhecem alguém que já foi acometido por ela), seus fatores de risco ainda não estão completamente claros para a população.

O resultado mais expressivo encontrado no projeto piloto foi o aumento da literacia dos participantes a respeito do tema da trombose. Após consumirem os conteúdos apresentados, 100% dos entrevistados disseram que seus conhecimentos sobre a trombose e sua relação com fatores de risco melhoraram, incluindo aqueles que anteriormente tinham dito que já sabiam do que se tratava a doença.

É interessante ressaltar que, embora os materiais divulgados não tenham explicado diretamente o que é a trombose, ambos contribuíram para o conhecimento acerca da doença. De acordo com a pesquisa, todas as pessoas que tinham uma noção sobre o que é a doença disseram que essa noção foi melhorada. Dentre os que já sabiam o que é a trombose, um terço disse que, mesmo assim, aprendeu mais sobre ela.

Isso dá o indicativo de que conteúdos relacionados à trombose, mesmo que não expliquem sobre a doença em si, acabam por educar sobre ela. Esse apontamento deverá ser verificado quando a pesquisa completa for aplicada.

A respeito do formato no qual os materiais de divulgação científica são apresentados, o projeto piloto gera a hipótese de que os vídeos são mais cativantes na internet - hipótese esta que deve ser verificada na segunda etapa do estudo.

Embora ambos os tipos de conteúdo - vídeo e carrossel de imagens - tenham educado a população acerca dos temas a que se propuseram, o conteúdo em vídeo parece cativar melhor o público.

Enquanto 100% dos entrevistados acharam o vídeo didático, 83,3% disseram o mesmo sobre os cartões. Além disso, 50% dos respondentes acharam o vídeo muito curto, ou seja, se interessaram por saber mais sobre ele - no caso das imagens, essa taxa foi de 33,3%, e houve uma resposta (16,7%) para “conteúdo muito longo (cansativo)”, termo que não surgiu na análise dos vídeos.

Durante o projeto piloto, também foi possível notar um recorte de gênero. Dentre as mulheres entrevistadas, 100% afirmaram que já sabiam que o uso de anticoncepcionais pode causar trombose. Já dentre os homens, 66% afirmaram que desconheciam a relação entre as pílulas e a doença antes de consumirem os conteúdos apresentados pela pesquisa. Esse dado evidencia desconhecimento masculino acerca de temas relacionados à saúde sexual feminina.

No projeto piloto, não foi possível verificar resultados expressivos em relação ao conhecimento sobre trombose e seus fatores de risco em outros recortes demográficos, como faixa etária, cor ou raça, grau de escolaridade e classe social. Uma das hipóteses do estudo é que resultados deste tipo surjam na segunda etapa da pesquisa.

Considerações e resultados esperados

A aplicação do questionário piloto e a análise sobre as respostas dos participantes da pesquisa permitiram identificar, ainda que inicialmente, o nível de letramento da população sobre trombose, revelando percepções, lacunas de conhecimento e possíveis mitos relacionados à doença. A partir das respostas, foi possível evidenciar uma carência de informações claras e acessíveis sobre as causas, sintomas e formas de prevenção da trombose, confirmando a hipótese de que o desconhecimento da população contribui para a elevada incidência da doença no Brasil.

Espera-se que, com a aplicação do formulário no grupo maior, se obtenha mais indícios de que conteúdos diversos sobre a trombose - como fatores de risco, possíveis causas, sintomas e tratamentos - aumentem a literacia acerca da definição da doença.

É esperado ainda que os resultados revelem informações sobre quais formatos melhor atraem o público na divulgação científica. Também se espera que outros recortes demográficos, além do de gênero, surjam na segunda etapa de aplicação do formulário.

Além disso, espera-se obter subsídios para avaliar a efetividade das ações de divulgação científica promovidas pelo Centro de Doenças Tromboembólicas (CDT). A análise poderá apontar se as estratégias adotadas pelo centro estão de fato atingindo o público-alvo e promovendo conscientização, ou se há necessidade de reformulação nos canais, linguagens e formatos utilizados na comunicação.

Com os resultados obtidos, pretende-se contribuir com reflexões sobre o papel da comunicação científica na saúde pública, especialmente no enfrentamento de doenças de alta incidência e mortalidade evitável. Os achados poderão ainda orientar futuras ações de divulgação do CDT e de outras instituições que atuam na interface entre ciência, saúde e sociedade.

Referências

- AKERMAN, Marco; CASTRO, Adriana Miranda de; SANTOS, Cristina Almeida; CRUZ, *et al.* Aproximações entre promoção da saúde, educação popular em saúde, educomunicação e literacia em saúde: costurando linhas do tempo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2024. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/aproximacoes-entre-promocao-da-saude-educacao-popular-em-saude-educomunicacao-e-literacia-em-saude-costurando-linhas-do-tempo/19425?id=19425&id=19425>> Acesso em 22 jun. 2025.
- ALMEIDA, C. E. *et al.* **Assessoria de imprensa e outras especificidades no jornalismo**. Porto Alegre: Sagah, 2021.
- BOWATER, L.; YEOMAN, K. **Science communication: a practical guide for scientists**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.
- CALDAS, G. **Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico**. Campinas: Pontes, 2003.
- CDT-Hemocentro. **Fala, Dra. Joyce - Trombose e anticoncepcionais**. YouTube, 5 de junho de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/e9__XnErT6w>. Acesso em: 17 de junho de 2025.
- CDT_Unicamp. **Como se proteger da trombose em viagens aéreas de longa duração?** Instagram, 22 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJ9jbVTu4D9/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==>. Acesso em: 17 de junho de 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Metodologias qualitativas na comunicação: fundamentos, técnicas e critérios de qualidade. In: MARTINO, Luiz (org.). **Métodos de pesquisa em comunicação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. D. C. **A divulgação científica no Brasil e suas origens históricas**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 188, p. 5-26, 2012.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000.

NUTBEAM D, MUSCAT DM. **Health Promotion Glossary 2021**. Health Promot Int. 2021.

PERES, Frederico; LACERDA, Thais Silva; RODRIGUES, Karla Meneses. **Literacia em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

TROMBOSE venosa é responsável por 113 internações diárias no Brasil, revela SBACV. **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, 2022. Disponível em: <https://www.sbacv.org.br/noticias/trombose-venosa-e-responsavel-por-113-internacoes-diarias-no-brasil-revela-sbacv/>. Acesso em: 30 maio 2025.